

INFÂNCIAS, ANTIRRACISMO E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS AO AGIR E PENSAR

Ana Alice Gouveia De OLIVEIRA (Unileste); Angélica Barroso BASTOS (Unileste); Beatriz Chiroso Franco De GODOI (Unileste); Júlia Stefane Dos Santos TEODORO (Unileste); Luana Ferreira MENDES (Unileste); Marlene De ARAÚJO (Unileste); Raquel Santos Ribeiro PEREIRA (Unileste); Victor Matheus Viana CORREA (Unileste); Marcela Fernanda De SOUZA (Unileste); Stela Maris Bretas SOUZA (Unileste)

Introdução: A pesquisa sobre “Infâncias, Antirracismo e Direitos Humanos” propõe discussões com base no entendimento de que há múltiplas infâncias, pois diversos são os meios, culturas e realidades que as crianças podem integrar. Logo, a educação antirracista desde a infância é um mecanismo importante no caminho para superação do preconceito racial estrutural presente no país. Esse projeto possui uma relação intercurso, envolvendo Direito, Psicologia e Pedagogia, o que permite análises sobre diversos pontos de vista e áreas de conhecimento. Portanto, através de referenciais teóricos focados em autores latino-americanos a pesquisa explora de forma ampla a complexidade desse tema.

Objetivo: Refletir sobre questões relacionadas às infâncias, gênero, raça, classe e direitos humanos, debater e entender como o racismo estrutural influencia nas relações sociais e na formação atual da sociedade, especialmente na educação das infâncias. Pretende-se também investigar diversas produções e seus impactos na formação dos indivíduos.

Metodologia: Para a realização da pesquisa neste estudo, foi adotada uma abordagem bibliográfica, mediante leitura crítica de artigos e livros selecionados pelas professoras orientadoras, com foco em referenciais teóricos latino-americanos, e, após, buscou-se realizar discussões presenciais quinzenais acerca de textos estipulados pelas docentes. Dessa forma, o grupo empenhou-se em provocar reflexões durante os encontros, tendo em vista que, a diversidade de interpretações dos alunos promova debates e análises acerca das mesmas narrativas, considerando que as experiências vivenciadas por cada um é diferente, especialmente porque a pesquisa abarca discentes e docentes de três cursos.

Resultados: Aprofundou-se os conhecimentos acerca do modo como as infâncias se relacionam com temas como: desigualdade social, relações étnico-raciais, gênero e direitos humanos. Constatou-se que o racismo está presente na educação básica, visto que as crianças praticam este ato a partir do que experimentam e observam em seu meio social. Isso levou-nos a analisar a importância de uma das principais reivindicações dos movimentos negros na educação: a proposição de mudança curricular, que finalmente foi atendido pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08, que, alterando dispositivos da LDB9394/96, tornaram obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena e educação das relações étnico-raciais nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio de todo o país. Entretanto, geralmente, este ensino ocorre apenas devido a imposição legal, não tendo as educadoras, muitas das vezes, consciência da importância de se ensinar sobre o

assunto. Logo, embora pessoas negras possuam sua autonomia, elas ainda se encontram marginalizadas perante a sociedade, o que nos leva a questionar se o artigo 5º da Constituição Federal se materializa em relação as pessoas negras e periféricas. Por fim, vale ressaltar que os resultados aqui apresentados são parciais, tendo em vista que a pesquisa se encontra em andamento.

Conclusão: Há inúmeros enfoques nas abundantes concepções de infâncias e relações étnico-raciais, mas devido à complexidade do tema e suas incalculáveis variações, não é possível debater todas as problemáticas, mas pretende-se com a pesquisa desenvolver pensamento crítico, especialmente no que cabe aos discentes, futuros profissionais de diferentes cursos e áreas.

Palavras-chave: Infâncias. Antirracismo. Relações étnico-raciais.